



# A FAMÍLIA E O SÍNODO DOS BISPOS - “OS JOVENS, A FÉ E O DISCERNIMENTO VOCACIONAL”

D. Joaquim Mendes | 24 de Fevereiro de 2019

# Introdução

- ▷ *Intrumentum Laboris* - ponto de referência unitário e sintético de dois anos de escuta;
- ▷ **Documento Final** - fruto do discernimento realizado que recolhe os núcleos temáticos generativos sobre os quais os Padres sinodais se concentraram com particular intensidade e paixão;
- ▷ Estes dois documentos são diversos, mas complementares.



## *INSTRUMENTUM LABORIS*

# O PAPEL DAS FAMÍLIAS





*11. A família continua a representar uma referência privilegiada no processo de desenvolvimento integral da pessoa: todas as vozes expressas concordam com este ponto.*



*Há uma profunda ligação entre este Sínodo e o caminho dos outros imediatamente anteriores. Não faltam, porém, diferenças significativas no modo de considerar a família. É isso o que afirmam os jovens com palavras semelhantes às das várias Conferências Episcopais: «Em muitas partes do mundo, o papel dos idosos e a reverência aos antepassados são fatores que contribuem para a formação das suas identidades.*



*Porém, isso não é um dado universalmente compartilhado, visto que os modelos da família tradicional estão em declínio em vários lugares» (RP 1). Os jovens também relatam como as dificuldades, divisões e fragilidades das famílias são uma fonte de sofrimento para muitos deles.*



*12. As respostas ao Questionário online mostram como a figura materna seja a referência privilegiada dos jovens, enquanto é importante fazer uma reflexão sobre aquela paterna, cuja ausência ou desvanecimento em alguns contextos, especialmente os ocidentais, produz ambiguidades e vazios que afetam também o exercício da paternidade espiritual.*





*Algumas Conferências Episcopais indicam como particularmente significativo o papel dos avós em relação à transmissão da fé e dos valores aos jovens, e levantam questões sobre a futura evolução da sociedade. Também é relatado o aumento das famílias monoparentais.*





*13. A relação entre os jovens e suas famílias não é óbvia: «Alguns jovens afastam-se das tradições familiares, esperando serem mais originais do que aquilo que consideram “parado no passado” ou “fora de moda”.*



*Por outro lado, em alguns lugares do mundo, os jovens procuram sua identidade permanecendo apegados às suas tradições familiares, esforçando-se para serem fiéis ao modo no qual cresceram» (RP 1).*

*Essas situações exigem uma análise mais profunda da relação entre a cultura juvenil e a moral familiar.*



*Diversas fontes relatam um descarte crescente entre elas; no entanto, é sublinhado por outros que ainda há jovens interessados em viver relações autênticas e duradouras e que consideram preciosas as indicações da Igreja.*

*O matrimónio e a família continuam a representar, para muitos jovens, alguns dos desejos e projetos a serem realizados.*



*INSTRUMENTUM LABORIS*

# AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS





*14. Há uma espécie de inversão na relação entre as gerações: muitas vezes hoje são os adultos a considerar os jovens como uma referência para o próprio estilo de vida, dentro de uma cultura global dominada por uma ênfase individualista no próprio eu.*



*Como afirma um Dicastério Vaticano, «o ponto problemático é então a liquidação da idade adulta, que é a verdadeira cifra do universo cultural ocidental. Não faltam adultos de fé. Faltam adultos “tout court” (só isto; sem haver nada a acrescentar; simplesmente; somente).*



*Hoje não há um verdadeiro conflito geracional entre jovens e adultos, mas uma “estranheza mútua”: os adultos não estão interessados em transmitir os valores fundadores da existência para as gerações mais jovens, pois as sentem mais como concorrentes do que como potenciais aliados.*





*Dessa forma, a relação entre jovens e adultos corre o risco de permanecer apenas afetiva, sem chegar na dimensão educativa e cultural.*



*Do ponto de vista eclesial, o envolvimento sinodal dos jovens foi percebido como um importante sinal de diálogo intergeracional: «Ficamos entusiasmados por termos sido levados a sério pela hierarquia da Igreja e sentimos que este diálogo entre a Igreja jovem e aquela madura é um processo vital e frutuoso» (RP 15).*



*15. Juntamente com as relações intergeracionais, não devem ser esquecidas aquelas entre pares, que representam uma experiência fundamental de interação com os outros e de progressiva emancipação do contexto familiar de origem.*



*Algumas Conferências Episcopais sublinham o valor fundamental da hospitalidade, da amizade e do apoio mútuo que caracteriza os jovens de hoje.*

*O relacionamento com os pares, muitas vezes também em grupos mais ou menos estruturados, oferece a oportunidade para fortalecer as competências sociais e relacionais num contexto em que eles não são avaliados e julgados.*



# *INSTRUMENTUM LABORIS*

# A FAMÍLIA





*101. Os dois recentes Sínodos da família e a Exortação Apostólica Amoris Laetitia deram uma rica contribuição à vocação familiar na Igreja e ao contributo insubstituível que as famílias são chamadas a dar ao testemunho do Evangelho mediante o amor recíproco, a geração e a educação dos filhos.*



*É importante relembrar tal mensagem segundo uma perspetiva vocacional e torná-la compreensível para os jovens, dentro da cultura afetiva em que estão inseridos.*





*Refletir sobre os caminhos de preparação para o matrimónio e acompanhar os casais jovens parecem ser os dois pontos estratégicos nos quais investir as energias pastorais.*



*INSTRUMENTUM LABORIS*  
**ACOMPANHAMENTO  
FAMILIAR,  
FORMATIVO E SOCIAL**





*127. Os contextos da vida ordinária oferecem numerosas oportunidades para uma proximidade que acompanha o caminho de crescimento, num sentido especificamente espiritual ou mais amplamente humano.*



*Há situações em que esse acompanhamento se enquadra nas tarefas institucionais de quem o realiza, e outras em que se baseia na disponibilidade, capacidade e compromisso das pessoas envolvidas.*



*Muitas Conferências Episcopais sinalizam o papel indispensável que a família desempenha no discernimento vocacional, especialmente quando os pais representam um modelo de fé e dedicação que é fonte de inspiração: os pais são sempre as primeiras testemunhas, e continuam a sê-lo ainda mais nos contextos marcados pela falta de ministros ordenados.*



*Contudo, há também casos opostos, quando a ênfase que a família põe no sucesso em termos económicos ou profissionais acaba por dificultar a possibilidade dum caminho sério de discernimento vocacional.*



*Por vezes, o fracasso da família leva os jovens a se desiludir com a possibilidade de projetar o futuro em termos de esperanças a longo prazo.*





# *INSTRUMENTUM LABORIS* **A FAMÍLIA, SUJEITO PRIVILEGIADO DA EDUCAÇÃO**





*181. No que diz respeito ao vínculo entre a pastoral juvenil e a família, será importante analisar, numa perspectiva sinodal, o capítulo VII da Amoris Laetitia dedicado ao tema da educação dos filhos, que merece uma valorização pastoral mais adequada.*



*É evidente que «a família é a primeira escola dos valores humanos, onde se aprende o bom uso da liberdade» (AL 274).*

*Os próprios jovens, durante a Reunião pré-sinodal, afirmaram claramente que, entre os lugares que ajudam no desenvolvimento da própria personalidade, a família ocupa uma posição privilegiada (cf. RP 1).*



*Várias Conferências Episcopais perceberam que investir as energias para formar boas famílias não significa diminuir os esforços dedicados aos jovens. Portanto, a predileção e o compromisso em relação aos jovens são chamados a abrir-se decisivamente à pastoral da família.*



*182. É necessário aprofundar o papel indispensável da família como agente pastoral ativo no acompanhamento e no discernimento vocacional das crianças.*



*E qualificar o acompanhamento dos jovens durante o período do noivado, na preparação imediata para o matrimónio, bem como na fase posterior à celebração do sacramento.*



*Entre os países mais secularizados, em geral, como diz uma Conferência Episcopal, «a maioria das famílias católicas não está “ativamente” ou “intencionalmente” envolvida no discernimento vocacional de seus filhos, e algumas se opõem de modo contundente».*



*Em outros contextos, por outro lado, onde a dimensão comunitária da fé é mais viva, a família desempenha um papel dinâmico e proativo.*





# DOCUMENTO FINAL A FAMÍLIA COMO PONTO DE REFERÊNCIA PRIVILEGIADO





*32. A família continua a ser o principal ponto de referência para os jovens. Os filhos apreciam o amor e os cuidados recebidos dos pais, fazem questão dos laços familiares e esperam conseguir, por sua vez, formar uma família.*



*Indubitavelmente, o aumento de separações, divórcios, segundas uniões e famílias monoparentais pode causar grandes sofrimentos e crises de identidade nos jovens.*

*Às vezes têm de assumir responsabilidades que não são proporcionais à sua idade, obrigando-os a tornar-se adultos antes do tempo.*



*Frequentemente, os avós prestam uma contribuição determinante no afeto e na educação religiosa: com a sua sabedoria, são um elo decisivo na relação entre as gerações.*



# DOCUMENTO FINAL A IMPORTÂNCIA DA MATERNIDADE E DA PATERNIDADE





*33. Mães e pais desempenham papéis distintos, mas igualmente importantes, como pontos de referência na formação dos filhos e na transmissão da fé.*



*A figura materna continua a exercer uma função que os jovens consideram essencial para o seu crescimento, embora ela não seja suficientemente reconhecida dos pontos de vista cultural, político e laboral.*



*Muitos pais cumprem com dedicação o papel que lhes é próprio, mas não podemos ignorar que, em determinados contextos, a figura paterna se mostra ausente ou efémera e, noutros, opressiva ou autoritária.*





DOCUMENTO FINAL

# AS RELAÇÕES ENTRE AS GERAÇÕES





*34. O Sínodo reconhece a dedicação de muitos pais e educadores que se esforçam profundamente por assegurar a transmissão dos valores, não obstante as dificuldades do contexto cultural.*



*Em várias regiões, o papel dos idosos e a reverência pelos antepassados constituem um cerne da educação e contribuem vigorosamente para a formação da identidade pessoal.*

*Também a família alargada – que, em determinadas culturas, é a família em sentido próprio – desempenha um papel importante.*



*Mas alguns jovens sentem as tradições familiares como opressivas e abandonam-nas sob a pressão duma cultura globalizada que, às vezes, os deixa sem pontos de referência. Entretanto, noutras regiões do mundo, entre jovens e adultos não existe um conflito geracional propriamente dito, mas sim um alheamento recíproco.*



*Às vezes os adultos não procuram ou não conseguem transmitir os valores fundamentais da existência, ou então assumem estilos tipicamente juvenis, transtornando o relacionamento entre as gerações. Deste modo, a relação entre jovens e adultos corre o risco de se deter no plano afetivo, sem tocar as dimensões educativa e cultural.*



DOCUMENTO FINAL

# O VÍNCULO COM A FAMÍLIA







*72. A família é a primeira comunidade de fé onde, não obstante os limites e as imperfeições, o jovem experimenta o amor de Deus e começa a discernir a sua vocação.*



*Os Sínodos anteriores, bem como a sucessiva Exortação Apostólica Amoris laetitia, não se cansam de sublinhar que a família, enquanto igreja doméstica, tem o dever de viver a alegria do Evangelho na vida quotidiana e de levar todos os seus membros a participarem nela, de acordo com a respetiva condição, permanecendo abertos às dimensões vocacional e missionária.*





*Contudo, nem sempre as famílias educam os filhos para olhar o futuro numa lógica vocacional.*

*Por vezes, a busca do prestígio social ou do sucesso pessoal, a ambição dos pais ou a tendência a determinar as opções dos filhos invadem o espaço do discernimento e condicionam as decisões.*



*O Sínodo reconhece a necessidade de ajudar as famílias a assumir com maior clareza uma visão da vida como vocação.*

*A narração evangélica de Jesus adolescente (cf. Lc 2, 41-52), obediente aos pais mas capaz de se separar deles para se ocupar dos assuntos do Pai, pode oferecer luzes preciosas para ordenar de forma evangélica as relações familiares.*



# DOCUMENTO FINAL

# A FAMÍLIA





*87. As duas recentes Assembleias sinodais sobre a família, de que resultou a Exortação Apostólica *Amoris laetitia*, ofereceram uma rica contribuição sobre a vocação da família na Igreja e a cooperação insubstituível que as famílias são chamadas a dar no testemunho do Evangelho através do amor recíproco, da geração e da educação dos filhos.*



*Ao mesmo tempo que se remete para a riqueza contida nos recentes documentos, lembra-se a importância de retomar a sua mensagem para redescobrir e tornar compreensível aos jovens a beleza da vocação nupcial.*



# A FAMÍLIA E O SÍNODO DOS BISPOS - “OS JOVENS, A FÉ E O DISCERNIMENTO VOCACIONAL”

D. Joaquim Mendes | 24 de Fevereiro de 2019